

PROFILAXIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (PARADIREITOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *profilaxia da violência doméstica* é o conjunto das prevenções realizadas pela conscin, homem ou mulher, determinada a superar interprisão grupocármica através de reciclagens intraconscienciais reformadoras de pensamentos, ações ou omissões causadoras de morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, praticadas em razão do vínculo de natureza familiar ou afetiva, objetivando o afeiçoamento teático harmonioso e a ortoconvivialidade no seio da família nuclear.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O termo *profilaxia* procede do idioma Francês, *prophylaxie*, derivado do idioma Latim Científico, *prophylaxis*, e este do idioma Grego, *prophylaxis*, “precaução”. Apareceu em 1873. O vocábulo *violência* vem do idioma Latim, *violentia*, “violência; impetuosidade (do vento); ardor (do Sol); arrebato; caráter violento; ferocidade; sanha; rigor; severidade”, e este de *violentus*, “impetuoso; furioso; arrebato”. Surgiu no Século XIV. A palavra *doméstica* deriva também do idioma Latim, *domesticus*, “de casa; doméstico; da família; particular; privado”, e esta de *domus*, “casa; morada, habitação; domicílio”. Apareceu igualmente no Século XIV.

Sinonimologia: 1. Prevenção da violência intrafamiliar. 2. Profilaxia da agressão no âmbito familiar. 3. Quebra do ciclo da violência doméstica.

Neologia. As 3 expressões compostas *miniprofilaxia da violência doméstica*, *maxiprofilaxia da violência doméstica* e *megaprofilaxia da violência doméstica* são neologismos técnicos da Paradireitologia.

Antonimologia: 1. Manutenção da violência familiar. 2. Interprisão grupocármica familiar. 3. Manutenção da violência de gênero. 4. Violência intrafamiliar. 5. Relacionamento doméstico patológico. 6. Violência conjugal. 7. Bolsão bélico familiar.

Estrangeirismologia: o *brain upgrade* em favor da convivialidade pacífica nos relacionamentos conjugais; o *know-how* na harmonia doméstica e familiar.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à convivialidade sadia evolutiva.

Proverbologia. Os aforismos equivocados: *roupa suja se lava em casa; em briga de marido e mulher não se mete a colher; mulher gosta de apanhar; para acabar com a violência basta proteger as vítimas e punir agressores.*

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas em ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Famílias.** Se a pessoa comete tolices com a **família nuclear**, compromete todas as demais famílias a que pertence”.

2. “**Profilaxia.** A **prevenção**, ou a profilaxia, é indispensável à evolução consciencial”.

3. “**Violências.** *Violências complicam tudo*”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da profilaxia da violência doméstica; o holopense pessoal do comportamento civilizado; o holopense pessoal da ortoconvivialidade; o holopense pessoal da reeducação da autopenalidade; o holopense pessoal da convivência sadia; os megapenses; a megapensividade interassistencial praticada em família.

Fatologia: a profilaxia da violência doméstica; a violência de gênero destruindo o vínculo afetivo-familiar; a presença da violência no seio familiar desde a Antiguidade, em todas as culturas e classes sociais; a relação de proximidade entre autor e vítima; a gênese da violência doméstica; a atuação do Ministério Público na seara da violência doméstica; a ausência do perdão bloqueando as realizações evolutivas; a indicação do divórcio para quem não consegue perdoar;

a instauração da paz no ambiente familiar; a busca da reconciliação entre os membros da família; os riscos surgidos com o rompimento da relação familiar de maneira violenta; a reurbanização familiar; a profilaxia da violência doméstica ínsita no *Manual da Dupla Evolutiva* (DE); a educação emocional; a manutenção dos padrões tradicionais de gênero na preservação da estrutura familiar de base patriarcal; a dificuldade em aceitar o rompimento da relação; a compreensão dos conflitos domésticos sob a ótica do paradigma consciencial; a visão dicotômica de algoz ou vítima; a profilaxia do “amor violento”; o fim das agressões dos maridos contra as esposas e vice versa; o sexismo; a necessidade de o Estado promover medidas de promoção da igualdade entre os gêneros; a igualdade entre os sexos estimulando a Economia; o servilismo doméstico; a profilaxia da violência contribuindo para a eliminação de tráfeses; a conjugalidade violenta construída pelo casal; a responsabilidade mútua no divórcio; a profilaxia dos amores errados; a paixão cega trazendo desilusões aos parceiros; a assistência prestada ao agressor; as raízes biológicas da violência; a violência intrafamiliar aprofundando a interprisão grupocármica entre os membros da família nuclear; a autessedialidade; o cuidado para não criar novas interprisões com os membros da família; o vínculo consciencial unindo a dupla evolutiva; a aplicação de pesquisa de campo na Socin com a finalidade de melhorar o entendimento das pessoas sobre a violência doméstica; os 9 gêneros de *dupla evolutiva*; o índice de 51% de gratificação e 49% de obrigação na *dupla evolutiva*; a eliminação das carências afetivas na *dupla evolutiva*; a afetividade mútua e a sexualidade madura como esteios da *dupla evolutiva*; a lealdade recíproca como pedra fundamental na construção da *dupla evolutiva*; as gestações conscienciais na *dupla evolutiva*; a ausência de acumplicimento com os erros do grupúsculo do grupocarma da *dupla evolutiva*; o preço da construção de *dupla evolutiva*; o investimento no amor puro como empreendimento evolutivo.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o vínculo consciencial entre assediador extrafísico e vítima; a libertação das interprisões grupocármicas; o desconhecimento da multidimensionalidade fomentando ações violentas; o desassédio do grupo familiar proporcionado pela Dinâmica da Paradireitologia; o relacionamento conscin-conscin como base da megafraternidade com a população e as parapopulações das dimensões e comunidades extrafísicas; a assistência à parentela e pararentela; a assimilação simpática com o parceiro de dupla evolutiva; o reencontro de destino fazendo nascer a dupla evolutiva.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo atenção-profilaxia*; o *sinergismo vítima fraterna–algoz arrependido*; o *sinergismo vontade-autodeterminação-recin*; o *sinergismo da reconciliação vítima-algoz*; o *sinergismo antivitimização-autorresponsabilização*.

Principiologia: o *princípio da dignidade da pessoa humana*; o *princípio da igualdade de gênero*; a assunção do *princípio do posicionamento pessoal* (PPP) superando hábitos doentios; o *princípio da convivência fraterna*; a compreensão do *princípio da inseparabilidade grupocármica*; os *princípios evolutivos* presentes na dupla evolutiva.

Codigologia: a remissão das interprisões grupocármicas através de cláusulas do *código pessoal de Cosmoética* (CPC); a priorização da cláusula da formação de dupla evolutiva no *código pessoal de Cosmoética*; o *Código Civil*; a elaboração do *código familiar de Cosmoética*.

Teoriologia: a necessidade de compreensão da *teoria do duplismo evolutivo*; a Profilaxiologia aplicada à *teoria das interprisões grupocármicas*; a reeducação preventiva minimizando os comprometimentos da *teoria das interprisões grupocármicas*; a *teoria da atração entre afins* nas relações familiares; a *teoria de o menos doente assistir ao mais doente*.

Tecnologia: a *técnica diálogo-desinibição* (DD); as *técnicas de mediação de conflitos*; as *técnicas da reciclagem pensênica*; a *técnica da dupla evolutiva*; as *técnicas de reeducação emocional*; as *técnicas da Terapia Sistêmica*; as *técnicas de autorganização evolutiva*; as *técnicas de comunicação não violenta* praticadas no âmbito familiar.

Voluntariologia: o voluntariado consciencial das duplas evolutivas nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs); o voluntariado nos Centros de Referência da Mulher; o voluntariado humanitário nas Organizações Não Governamentais (ONGs) de combate à violência doméstica.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Paradireitologia; o laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Conviviologia; o Colégio Invisível da Megafraternologia; o Colégio Invisível da Paradireitologia.

Efeitologia: os efeitos profiláticos duradouros do afeto familiar.

Neossinapsologia: as neossinapses dos relacionamentos saudáveis dentro do grupo familiar.

Ciclogia: a profilaxia do ciclo da violência na família; a influência da labilidade parasíquica no ciclo da violência doméstica; o ciclo carência-violência; o ciclo das interprisões algoz-vítima; o ciclo vítima do assediador–assistência ao assediador; o ciclo libertador perdão-reconciliação-libertação.

Binomiologia: o binômio combate à violência–reeducação consciencial; o binômio ex-vítima fraterna–amparador do ex-algoz; o binômio admiração-discordância; a quebra do constructo mental da violência doméstica pela prática do binômio admiração-discordância.

Interaciologia: a interação homem-mulher; a interação assistente-assistido; a interação conscin-consciex.

Crescendologia: o crescendo relacionamento patológico–duplismo evolutivo; o crescendo casal convencional–dupla evolutiva.

Trinomiologia: o trinômio dupla evolutiva–acerto grupocármico–rendimento evolutivo; o trinômio autassédio–heterassédio–violência doméstica; o trinômio interprisão grupocármica–recomposição–Paradireito; o trinômio escravatura–violência doméstica–violação de direitos humanos.

Polinomiologia: o polinômio do curso grupocármico interprisão-autovitimização-recomposição-libertação-policarmalidade.

Antagonismologia: o antagonismo agressividade sadia / agressividade doentia; o antagonismo algoz arrependido / vítima imperdoadora; o antagonismo cultura de não violência doméstica / cultura da violência doméstica.

Politicologia: as políticas públicas nacionais e internacionais de erradicação e evitação da violência doméstica; o ensaio grupal dentro do núcleo familiar para experimentar as políticas do Estado Mundial; as iniciativas políticas de proteção aos direitos humanos; a Parapolítica em defesa dos paradireitos conscienciais.

Legislogia: o novo paradigma presente na lei Maria da Penha (N. 11.340, de 7 de agosto de 2006) introduzindo medidas protetivas e aumentando as denúncias de violência doméstica; o uso desvirtuado, enquanto instrumento de vingança, da lei Maria da Penha; a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); os tratados internacionais de Direitos Humanos; a lei da inseparabilidade grupocármica.

Filiologia: a assistenciofilia; a conviviofilia; a reciclofilia.

Fobiologia: a androfobia; a ginofobia; a conviofobia; a colerofobia; a hormefobia; a virginitifobia; a agrafobia.

Sindromologia: a dupla evolutiva enquanto antítese da síndrome da ectopia afetiva (SEA).

Maniologia: a mania antievolutiva de viver relacionamentos violentos; a autoprofilaxia da vitimomania; a autossuperação da interprisomania.

Mitologia: o mito do amor romântico; o mito de a violência doméstica acontecer apenas nas famílias da baixa renda e com pouca instrução.

Holotecologia: a evolucioteca.

Interdisciplinologia: a Paradireitologia; a Direitologia; a Cosmoeticologia; a Parapoliticologia; a Paradiplomacia; a Evoluciolgia; a Grupocarmologia; a Interprisologia; a Mentalso-matologia; a Tenepessologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a pararentela; a consciênçula; a conscin lúcida; o ser desperto.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepciólogista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepciólogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens antiviolentus*; o *Homo sapiens paradireitologus*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens serenissimus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens gruppalis*; o *Homo sapiens convivens*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *miniprofilaxia* da violência doméstica = a postura de manter-se atento aos tráfes ligados à agressão familiar; *maxiprofilaxia* da violência doméstica = a realização de tarefas sobre a condição de agressão familiar junto aos compassageiros evolutivos; *megaprofilaxia* da violência doméstica = a criação de gescons sobre o processo de reciclagem intraconsciencial e a superação do *ciclo de agressão familiar* pela dupla evolutiva.

Culturologia: a cultura da profilaxia da violência doméstica-familiar.

Taxologia. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 6 tipos de profilaxia da violência doméstica:

1. **Física.** A prevenção de condutas ofensivas à integridade ou saúde corporal entre os membros do grupo doméstico.
2. **Moral.** A prevenção de condutas caluniosas, difamatórias ou injuriosas dirigidas a membro do grupo doméstico.
3. **Patrimonial.** A prevenção de condutas de retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos de membro do grupo doméstico.
4. **Pensênica.** A prevenção de pensenes ofensivos ou intrusivos dirigidos a conscins ou consciexes com vínculo doméstico-familiar.
5. **Psicológica.** A prevenção de rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, mecanismos de controle, desrespeito, ciúme exagerado, punição, ameaça entre os membros do grupo doméstico.
6. **Sexual.** A prevenção de condutas constrangedoras, entre os membros do grupo doméstico, com finalidade de manter ou participar de relação sexual indesejada.

Terapeuticologia. Fundamentando-se na *Paradireitologia*, eis, na ordem alfabética, 8 exemplos de posturas aptas a proporcionar assepsia do ambiente familiar, prevenindo a violência doméstica:

1. **Comunicação assertiva:** manter diálogo franco e saudável sobre a presença de indiferença, mágoa, ressentimento ou possibilidade de afastamento do convívio.
2. **Discernimento:** decidir racionalmente terminar relação patológica, embasada na *síndrome da ectopia afetiva*, como forma de evitar o início da violência.
3. **Perspicácia:** identificar indícios antes de chegar às vias de fato.
4. **Ponderação:** analisar as situações de risco quanto à integridade física e emocional.
5. **Posicionamento:** manter-se atento ao princípio “*se não presta, não adianta fazer maquiagem*”.
6. **Proatividade:** prevenir situações de risco evitando a tendência a “colocar a sujeira acumulada debaixo do tapete”.
7. **Resolução:** solicitar ajuda de profissional habilitado para auxiliar nas dificuldades de convivência no ambiente doméstico.
8. **Sinceridade:** observar se há incidência de manutenção das aparências, relegando a prática do diálogo verdadeiro.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a profilaxia da violência doméstica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Amor incondicional:** Evoluciologia; Homeostático.
02. **Antiviência:** Homeostaticologia; Homeostático.
03. **Binômio violência doméstica–manipulação emocional:** Antievoluciologia; Nosográfico.
04. **Crescimento evolutivo a 2:** Duplogia; Homeostático.
05. **Desapego familiar autodesassediador:** Desassediologia; Homeostático.
06. **Duplismo libertário:** Duplogia; Homeostático.
07. **Duplismo reflexivo:** Experimentologia; Homeostático.
08. **Efeitos da violência doméstica:** Antievoluciologia; Nosográfico.
09. **Família consciencial:** Paraconviviologia; Homeostático.
10. **Mito do amor romântico:** Psicossomatologia; Neutro.
11. **Opção pelo autodesassédio:** Voliciologia; Homeostático.
12. **Parceiro ideal:** Duplogia; Homeostático.
13. **Síndrome da abstinência parafisiológica:** Autoconsciencioterapia; Nosográfico.
14. **Síndrome da dominação:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Violência doméstica:** Antievoluciologia; Nosográfico.

A PROFILAXIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, INDISPENSÁVEL À SUPERAÇÃO DA INTERPRISÃO GRUPOCÁRMICA, PERMITE A ORTOCONVIVALIDADE NO AMBIENTE FAMILIAR, ABRINDO CAMINHO PARA MEGAFRATERNOLOGIA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, reflete sobre como realizar a profilaxia da violência doméstica em família? Já prestou assistência nesse contexto?

Bibliografia Específica:

1. **Espínola**, Caroline Cavalcante; *Entre Tapas e Beijos: Estudo sobre a Violência Doméstica contra a Mulher no Estado da Paraíba (Brasil), Após a Entrada em Vigor da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)*; Dissertação; 164 p.; 4 caps.; 47 citações; 124 refs.; 1 ilus.; 3 anexos; 13 *websites*; 30 x 22 cm; *Universidade do Minho*; Braga, PT; 2015; páginas 43 a 70, 79 a 100.

2. **Vieira**, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 208 p.; 40 caps.; 20 *E-mails*; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 17 *websites*; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 16, 17, 22 a 25, 35, 38, 43, 44, 53 a 56, 63, 70 e 105.

C. E.